

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder: Uma boa tarde a todos e todas; boa tarde à secretária Vera Guasso, aos trabalhadores e trabalhadoras da Procempa; nós tivemos uma pequena divergência de informações, achávamos que o Ver. Adeli já tinha falado em tempo de liderança do PT. Na verdade, ele tinha usado o tempo de dois minutos do PT para fazer a saudação às entidades, às pessoas que participam desta tarde. Eu fico feliz em poder falar em liderança em nome do Ver. Engº

Comassetto, do nosso líder Adeli e do Ver. Aldacir Oliboni. Na verdade, fiz questão de falar principalmente para vocês, porque, Vera, talvez há quatro, cinco meses... Eu faço parte da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana aqui da Câmara, e, numa das reuniões dessa comissão – o Ver. Bosco e os vereadores que integram a comissão estavam presentes, essa reunião foi feita lá no Ceic, Centro Integrado de Comando da nossa capital. Foi uma reunião promovida, digamos assim, como uma forma de o governo fazer uma demonstração do funcionamento do Ceic, do chamado cercamento eletrônico da nossa cidade, e, praticamente nas duas horas de reunião em que ouvimos o Executivo, Vera, foi uma reunião em que se exaltava a eficiência do Ceic. Nós estávamos *on-line*, os automóveis estavam passando, e o leitor das placas já indicava se o automóvel tinha débito de IPVA, se estava conectado com o sistema estadual, se é um carro furtado, se é um carro roubado, ou seja, o secretário Rafão, nessa reunião, exaltava justamente a alta tecnologia que era colocada a serviço dos porto-alegrenses e da Região Metropolitana como um todo. Eu sabia, mas fiz questão, Vera, de fazer a pergunta, porque pela lógica do governo Marchezan, com o chamado “raio privatizante”, ele acha que tudo tem que ser privado. Tudo tem que ser privado, Ver. Ricardo Gomes. Pois justamente naquele momento apareceu essa contradição, uma reunião para elogiar uma política de governo feita pela Procempa, de alta tecnologia. (Palmas.) Sem custos para o Executivo. Nós costumamos aqui subir à tribuna e dizer que nem tudo, obviamente, precisa ser público, nem tudo precisa ser estatal. Não é disso que se trata, mas há, sim, setores de políticas públicas, setores estratégicos, e aqui nós estamos falando do controle de dados, o Ver. Alex aqui trouxe a questão do... É um absurdo que a Prefeitura não saiba quantos passageiros foram transportados e precise pedir penico, entre aspas, para a ATP, uma associação de

transportadores de passageiros, para saber quantas pessoas foram transportadas em Porto Alegre. Essa entrega de informações tão essenciais e estratégicas, estou falando aqui do transporte público, para dar um exemplo, é o que faz o erro do prefeito, em achar que só funciona o que é privado e não funciona o que é público. Fiz questão de subir aqui à tribuna para pegar um exemplo concreto de como este prefeito, que parece que sai de um grupo de estudos de liberalismo e quer aplicar a todo custo essas ideias, erra. E aqui posso citar a Carris, o DMAE, e toda a sua sanha privatizadora que, logicamente, foi encontrando obstáculos na vida real. É como se, digamos, um prefeito comunista assumisse Porto Alegre, espero que sim, do Partido Comunista, e estatizasse todos os bens de produção do dia para a noite, ou seja, é um absurdo no momento em que vivemos da história. Como diz o Ver. Bosco, que antes citei: Marchezan quis mexer em tudo, inclusive no que estava dando certo, e está se dando muito mal, Ver. Bosco, ainda bem, e esta Câmara fará o seu papel. Obrigado, e parabéns a todos.

(Texto sem revisão final.)